

GESTÃO E PROCESSAMENTO DE ÓLEOS USADOS

Newsletter da Entidade Gestora. Ano 11. Trimestral. nº 39 Jan/2016



CONTEÚDOS

PAG 2

SOGILUB

PAG 4

Gestão de Óleos Usados
a nível internacional

PAG 6

Mercado de Óleos Base

PAG 7

Comunicações
Científicas

PAG 8

Eventos
e Conferências

Síntese

Com a marca de uma década de atividade ultrapassada, a SOGILUB enfrenta novos desafios no desenvolvimento do Sistema Integrado de Gestão de Óleos Usados (SIGOU) enquadrados pela nova Licença concedida pelos Ministérios da Economia e do Ambiente, Ordenamento do Território e Energia, assim como a estratégia Europeia para uma Economia Circular.

No contexto atual destaca-se a publicação do pacote estratégico da Comissão Europeia para o desenvolvimento de uma Economia Circular, que prevê alterações em diversas diretivas, nomeadamente a diretiva quadro dos resíduos. Esta nova direção visa um forte contributo dos sectores da valorização de resíduos e do alinhamento dos agentes ao longo do ciclo de vida para o fecho dos ciclos materiais.

Em relação ao mercado internacional de óleos base, verifica-se uma tendência de redução média dos preços, acompanhando a descida do preço do barril de petróleo.

Nota final para comunicações científicas recentes sobre tecnologias de tratamento e valorização de óleos usados, bem como para os principais eventos nacionais e internacionais de gestão de resíduos, a decorrer brevemente. 🟡



Edição



A SOGILUB

Gestão de óleos usados para uma Economia Circular

A nova Licença

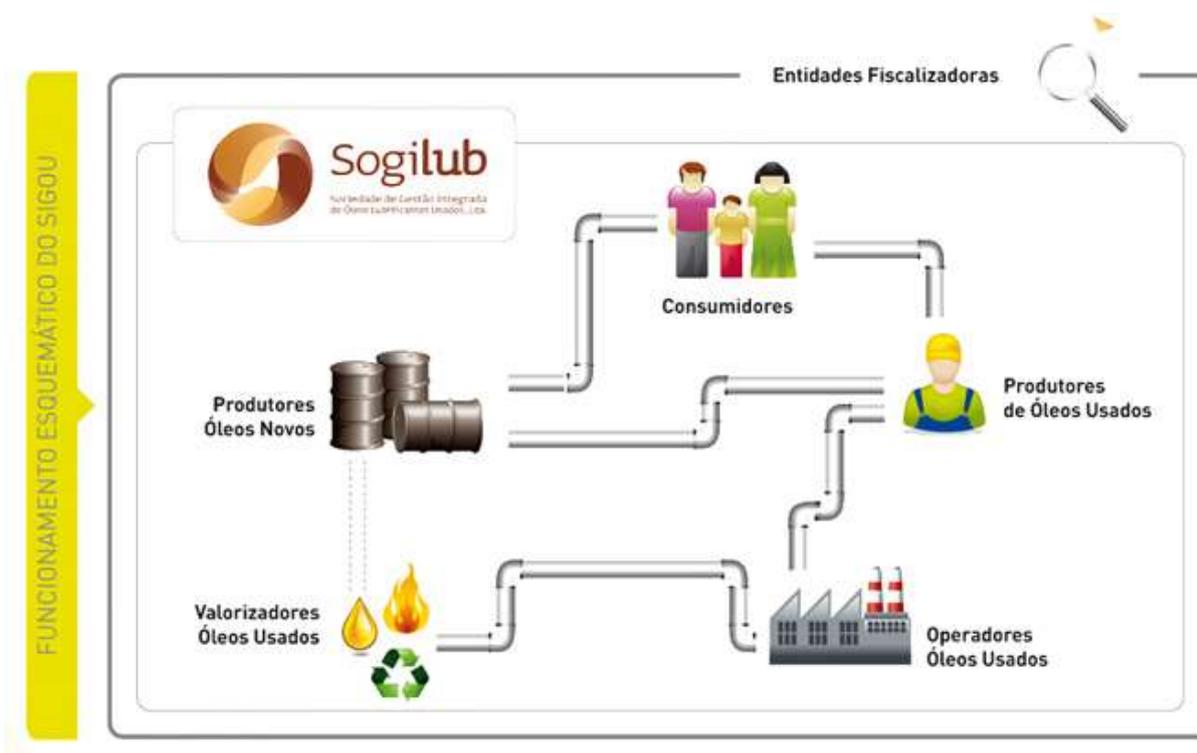
Em abril de 2015 foi concedida à SOGILUB, pelos Ministérios da Economia e do Ambiente, Ordenamento do Território e Energia uma nova licença para gestão do Sistema Integrado de Gestão de Óleos Usados (SIGOU) válida até 31 de Dezembro de 2019.

Este novo enquadramento da atividade da SOGILUB veio trazer objetivos mais ambiciosos nomeadamente de recolha de óleos usados. Na prossecução dos desafios para uma Economia Circular, a SOGILUB tem de assegurar a recolha

da totalidade dos óleos usados gerados a partir do ano 2018, recuperando-os integralmente, permitindo assim o fecho dos ciclos de materiais e energia a eles associados.

O modelo de gestão operacional

Tendo por base a experiência acumulada ao longo de uma década, a SOGILUB desenvolveu um modelo de gestão no qual se relacionam os diversos intervenientes no ciclo de vida dos óleos lubrificantes, responsáveis desde a sua comercialização, passando pela utilização,



pela recolha, tratamento e valorização.

Através da coordenação e alinhamento dos esforços das diversas partes, a SOGILUB assegura a recolha e o encaminhamento adequado dos óleos lubrificantes usados, que são tratados e valorizados de forma a recuperar o valor material e energético. Os óleos usados podem assim ser reintegrados nas cadeias produtivas, na produção de óleos novos, bem como na produção de energia, permitindo o fecho dos ciclos materiais e energéticos, dentro de uma lógica de Economia Circular.

Desafios para uma Economia Circular

Os principais desafios que se colocam numa Economia Circular são o de desenvolver os ciclos de materiais e de energia, promovendo o fecho dos fluxos numa lógica circular e de eficiência no uso de recursos. Neste sentido, a SOGILUB pretende cada vez mais alinhar os diversos parceiros do SIGOU e garantir a eficiente transmissão dos fluxos entre eles, para que o ciclo de vida dos óleos lubrificantes se desenrole de forma contínua, minimizando as perdas ao longo do mesmo, e maximizando a retroalimentação das cadeias produtivas. 📍

BREVES

Estratégia da CE para a Economia Circular

Após meses de deliberação a Comissão Europeia adotou um novo pacote estratégico cujo objetivo é estimular a transição da Europa para uma Economia Circular, que permitirá aumentar a competitividade, promover o crescimento económico sustentável e criar novos postos de trabalho.

Para facilitar esta transição, a Comissão Europeia acompanha o pacote com um Plano de Ações que define medidas para o fecho de ciclos materiais e para lidar com todas as fases do ciclo de vida dos produtos, desde o fabrico até à eliminação.

De entre as medidas destacam-se as alterações legislativas previstas nomeadamente com a proposta de uma nova Diretiva quadro dos resíduos, bem como alterações às Diretivas relativas a embalagens, aterros e resíduos elétricos e eletrónicos. 📍

Fonte: Comissão Europeia

Licenças de gestão de fluxos específicos para serem emitidas no 1.º semestre de 2016

O Secretário de Estado do Ambiente Carlos Martins referiu que o conjunto de licenças de entidades gestoras de fluxos específicos cujo processo ainda se encontra em análise, irão ser emitidas até Junho deste ano.

Segundo este membro do governo, existe uma forte preocupação em resolver o assunto tão rápido quanto seja possível, visto que muitas licenças estão a ser prorrogadas há algum tempo e que isso gera perturbação nos agentes económicos.

Em 2015 foram emitidas duas licenças, a da Sogilub, para a gestão do sistema integrado de gestão de óleos usados, e a da Valormed, para a gestão do sistema integrado de gestão de embalagens de medicamentos. 📍

Fonte: Ambienteonline

GESTÃO DE RESÍDUOS

Economia Circular na Europa

O modelo linear

Durante o século XX, a adoção de um modelo de desenvolvimento com base na ideia de recursos infinitos, tanto ao nível dos recursos naturais disponíveis, como da capacidade da Natureza para absorver e transformar os efluentes e resíduos gerados pela atividade humana, esteve na origem dos problemas ambientais com que hoje nos deparamos.

Atualmente há um consenso de que o modelo linear não é sustentável. Para vários recursos, o aumento da oferta não é suficiente para fazer face à crescente procura. O reconhecimento de que o modelo tradicional não pode ser sustentado está na base da adoção na política europeia, de um modelo baseado no uso eficiente dos recursos e na economia circular.



A transição para uma Economia Circular

A Economia Circular pode ser entendida como o modelo económico que procura preservar o valor acrescentado dos produtos o máximo de tempo possível, minimizando a produção de resíduos e, quando estes são inevitáveis, procura devolver os recursos aos processos produtivos para a criação de valor.



O contexto Europeu

A iniciativa emblemática da Estratégia Europa 2020 para “Uma Europa eficiente em termos de recursos” promove a transição para uma economia hipocarbónica e eficiente em termos de recursos, proporcionando um enquadramento a longo prazo, propício ao investimento e à inovação, através de programas estratégicos nos domínios da luta contra as alterações climáticas, da energia, dos transportes, da indústria, das matérias-primas, da agricultura, das pescas, da biodiversidade e do desenvolvimento regional.

A Comissão Europeia procura acelerar a transição da UE para uma economia tendencialmente circular, onde os recursos em vez de serem descartados após o seu uso, são reutilizados ou reintroduzidos nos processos produtivos, por forma a aumentar o seu valor acrescentado e o tempo de permanência dos produtos e materiais na economia.

A transição para o modelo de economia circular exigirá mudanças no comportamento dos consumidores e empresas, como também novos produtos, processos produtivos e modelos de negócios, com menor pegada ambiental e que facilitem a transformação dos resíduos em recursos.

O contexto Nacional

Uma estratégia empresarial para a promoção da economia circular e do uso eficiente dos recursos tem que necessariamente considerar o contexto estratégico e legislativo:

- + Compromisso para o Crescimento Verde
- + Reforma da Fiscalidade Verde
- + Quadro Estratégico para a Política Climática
- + Plano Nacional para a Eficiência Energética
- + Plano Nacional de Ação para as Energias Renováveis
- + Plano Nacional de Gestão de Resíduos

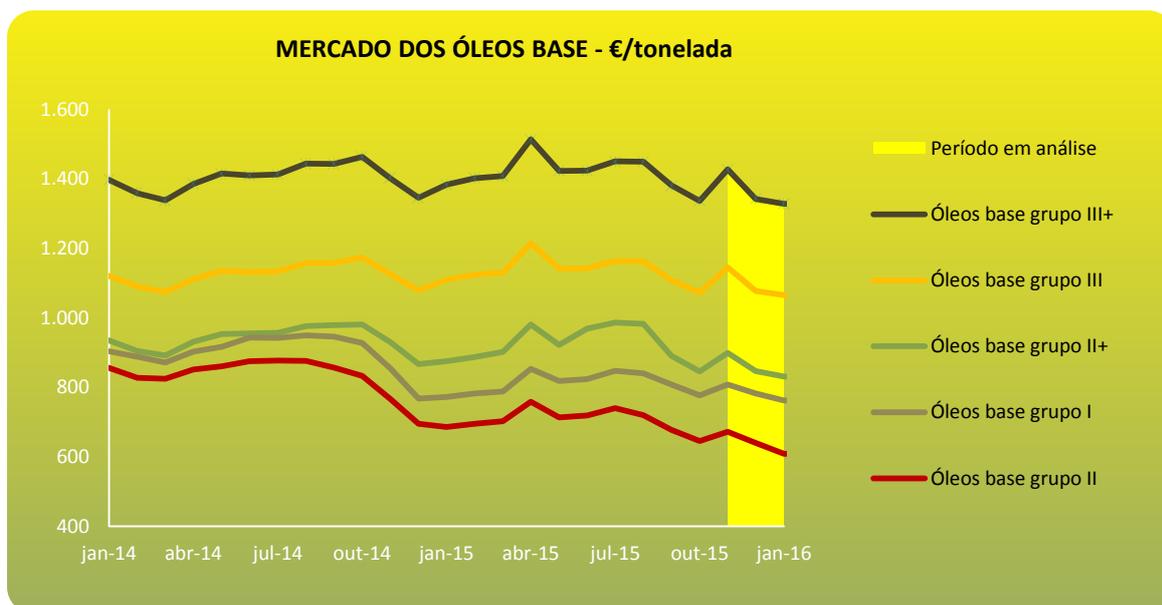
A gestão dos resíduos é um elemento essencial na transição para a economia circular. É esta atividade que permite fechar o ciclo dos materiais, reintroduzindo-os na economia e evitando assim a extração de matérias-primas.

O PNGR define dois objetivos principais: (i) promover a eficiência da utilização de recursos naturais na economia, e (ii) prevenir ou reduzir os impactos negativos da gestão de resíduos. Propõe também metas que refletem essencialmente a hierarquia dos resíduos, prevendo a redução da produção de resíduos, o aumento da valorização e a redução da eliminação. ●

Fonte: 3Drivers

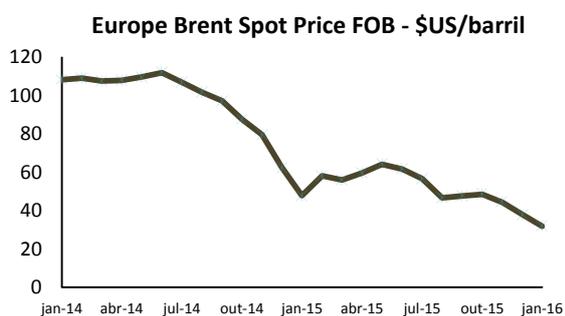
MERCADO DE ÓLEOS BASE

Evolução dos preços dos óleos base no mercado internacional



O final de 2015 e início de 2016 apresentaram a continuação de uma descida do preço médio dos óleos base, que vem sendo observada desde o último verão.

Também o preço do barril de petróleo manteve uma descida, em igual período. 🟡



Fonte: Lubes'n'Greases e EIA

COMUNICAÇÕES CIENTÍFICAS

Review of extended producer responsibility:

A case study approach

Waste Management & Research: The Journal of the International Solid Wastes & Public Cleansing Association, ISWA; Julho 2015, Volume 33, Número 7, Pág. 595-611

Y. Gupt e S. Sahay

Os princípios da responsabilidade alargada do produtor têm sido o núcleo das mais recentes políticas e da legislação, referentes à gestão de produtos em fim de vida. O presente artigo efetua uma revisão de 27 casos de estudo, de países desenvolvidos e países em desenvolvimento, com e sem setores de reciclagem informal, com o objetivo de avaliar os aspetos mais importantes dos sistemas de gestão que se baseiam na responsabilidade alargada do produtor. Neste âmbito, foi efetuada a análise comparativa dos diferentes casos no que diz respeito ao papel desempenhado pelas partes interessadas, tanto a montante como a jusante dos sistemas de gestão, utilizando 13 variáveis identificadas na revisão.

Os resultados da análise comparativa mostram que a responsabilidade financeira dos produtores e dos operadores responsáveis pela recolha separativa e pela reciclagem, contribuíram significativamente para o sucesso das políticas ambientais, assentes no princípio da responsabilidade alargada do produtor. Os três aspetos mais determinantes são as provisões legislativas, a responsabilidade pela recolha e a responsabilidade financeira. A presença do setor informal tem um impacto negativo nas provisões regulatórias. As conclusões do presente estudo podem servir como linhas de orientação para a definição de políticas eficazes baseadas na responsabilidade alargada do produtor. 

Designation of Chosen Heavy Metals in Used Engine Oils Using the XRF Method

Journal of Environmental Studies. 2015, Volume 24 Número 5, Pag. 2277-2283

G. Zajac, J. Szyszlak-Bargłowicz, T. Stowik, A. Kuranc, e A. Kamińska

Tendo em consideração o facto de os óleos minerais usados serem considerados resíduos perigosos e tóxicos, a sua utilização subsequente representa um risco real para o ambiente. A única medida eficaz para proteger o ambiente da contaminação por óleos usados é a recolha seguida de uma utilização devidamente controlada.

Apenas a gestão apropriada dos óleos usados pode garantir a minimização da contaminação do ambiente a prevenir a sua degradação irreversível. O objetivo do presente estudo foi determinar a presença de determinados metais pesados em óleos usados provenientes de motores de máquinas agrícolas e tratores com diferentes quilometragens. Para o efeito foram realizados ensaios de caracterização utilizando a técnica de fluorescência de raios X de alta definição.

As amostras analisadas revelaram uma elevada presença de zinco, com concentrações entre 726 e 1389 mg por kg de óleo. Também foram detetados elevadas concentrações de molibdénio (360 a 689 mg/kg), de aço (16,5 a 267 mg/kg) e de cobre (4,63 a 76,87 mg/kg). Por outro lado, foram verificadas baixas concentrações de níquel (0,14 a 0,75 mg/kg), de manganês (0,41 a 4,27 mg/kg), de crómio (0,36 a 10,66 mg/kg) e de chumbo (0,9 a 13,71 mg/kg). O mercúrio e o cádmio foram igualmente analisados mas não foram encontrados nas amostras. 

EVENTOS E CONFERÊNCIAS

**PetroEnvironment**

Data: 22 a 24 Fevereiro de 2016

Local: Dammam, Arábia Saudita

Info: <http://www.petroenvironment.com/>**Energy from Waste**

Data: 24 a 25 de Fevereiro de 2016

Local: Londres, Inglaterra

Info: <http://www.efwconference.com/>**International Automobile Recycling**

Data: 16 a 18 de Março de 2016

Local: Berlim, Alemanha

Info: <http://www.icm.ch/iarc-2016>**10.º Fórum Nacional de Resíduos**

Data: 19 e 20 de Abril de 2016

Local: Lisboa, Portugal

Info: <http://ambienteonline.pt/10fnr/programa>**Circular Materials Conference**

Data: 11 a 12 de Maio de 2016

Local: Chalmers, Suécia

Info: <http://www.circularmaterialsconference.se>**IFAT**

Data: 30 de Maio a 3 de Junho de 2016

Local: Munique, Alemanha

Info: <http://www.ifat.de/index-2.html>